

MULTILETRAMENTOS - PRINCIPAIS DESAFIOS AO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ATUALIDADE

MULTILITERACIES – MAIN CHALLENGES FOR THE PORTUGUESE LANGUAGE TEACHER TODAY

Sirlei de Melo Milani¹

RESUMO

Este artigo apresenta reflexões a partir de excertos de uma entrevista realizada com uma pesquisadora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Sinop, em 2018. A análise discute os desafios enfrentados nas práticas pedagógicas e metodológicas no ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que tange à abordagem dos multiletramentos, que rompem com modelos tradicionais de ensino da língua materna. A pesquisa adota uma abordagem exploratória, com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com a temática. O estudo revela a complexidade do trabalho docente e ressalta a necessidade da formação contínua para a qualificação profissional, apontando caminhos para a transformação da prática escolar. As análises dialogam com estudos de Rojo (2012, 2013, 2015), Jesus e Carbonieri (2016), Roxo e Barbosa (2015), Kersch et al. (2016), Antunes (2009), Possenti (2002) e Bortoni-Ricardo (2008).

Palavras-chave: Formação docente; Multiletramentos; Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This article presents reflections based on excerpts from an interview conducted with a researcher from the State University of Mato Grosso (UNEMAT), Sinop Campus, in 2018. The analysis addresses the challenges faced in pedagogical and methodological practices in Portuguese Language teaching, especially regarding the approach to multiliteracies, which break away from traditional models of mother tongue instruction. The research adopts an exploratory approach, aiming to provide greater familiarity with the topic. The study highlights the complexity of teaching work and emphasizes the need for continuous professional development to foster transformation within the school context. The analyses engage with key concepts from studies by Rojo (2012, 2013, 2015), Jesus and Carbonieri (2016), Roxo and Barbosa (2015), Kersch et al. (2016), Antunes (2009), Possenti (2002), and Bortoni-Ricardo (2008).

¹ Mestrado em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2020). Especialização em Relações Raciais na Educação Brasileira - UFMT (2013). E-mail: sirlei.milani@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3768916398801465>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0150-1283>.

Keywords: Teacher Training; Multiliteracies; Portuguese Language Teaching.

Introdução

A partir da década de 1990, o New London Group, composto por professores e pesquisadores dos letramentos nos Estados Unidos, propôs o conceito de Multiletramentos, visando dar conta das novas demandas sociais e educacionais em sociedades multiculturais e globalizadas (ROJO, 2012). O prefixo "multi" refere-se tanto à diversidade cultural quanto à multiplicidade de modos de comunicação presentes nos textos contemporâneos.

Nesse contexto, o desafio de oferecer um ensino de Língua Portuguesa que atenda às necessidades do mundo atual não é restrito ao professor: envolve toda a comunidade escolar. Compreender as dinâmicas da contemporaneidade e lidar com as novas formas de comunicação e expressão torna-se fundamental.

O ensino e a pesquisa desempenham, portanto, papéis essenciais na construção de práticas pedagógicas que valorizem os multiletramentos e utilizem as tecnologias de informação e comunicação de forma crítica e significativa. Amparados nas teorias da Linguística Aplicada e a partir da análise de excertos de uma entrevista realizada na Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), este trabalho propõe refletir sobre os conceitos de letramento, multiletramentos e o papel da escola frente às transformações tecnológicas e sociais. Também enfatiza a importância da formação docente contínua para uma atuação alinhada às demandas contemporâneas.

A trajetória

De acordo com Gil (2002), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais versáteis, pois possibilita uma compreensão aprofundada sobre os sujeitos

pesquisados. Em função dessa característica, optou-se pela realização de uma entrevista estruturada com uma professora pesquisadora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Sinop, cuja experiência e produção acadêmica se relacionam diretamente com a temática dos multiletramentos. Ressalta-se que a análise deste artigo se baseia em excertos provenientes de uma única entrevista, realizada em agosto de 2018, que foi gravada e transcrita para fins de estudo.

A escolha pela entrevista fundamenta-se na intenção de compreender, sob a perspectiva da docente entrevistada, os principais desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa na contemporaneidade, sobretudo em relação à integração dos multiletramentos nas práticas de sala de aula. A metodologia adotada é de caráter exploratório, uma vez que visa proporcionar maior familiaridade com o tema e identificar elementos centrais para reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

No diálogo estabelecido durante a entrevista, foram abordadas questões relacionadas à formação docente, à trajetória profissional e às necessidades impostas pelas transformações culturais e tecnológicas. A entrevistada destacou a relevância da formação continuada e a necessidade de constante atualização, sobretudo diante das demandas que envolvem as novas tecnologias e a cultura digital.

Neste sentido, Pereira et al. (2007) afirmam que:

"[...] o profissional da educação, cada vez mais, sente a necessidade de aprofundar seus conhecimentos teóricos e metodológicos, a fim de ressignificar sua prática pedagógica. A pesquisa torna-se, assim, um ato cognitivo que exige pensamento sistematizado e crítico, permitindo a superação de limites e a qualificação da ação docente." (PEREIRA et al., 2007, p. 3).

Essas considerações reforçam a importância da formação continuada como elemento central na trajetória profissional dos educadores, especialmente em um cenário de rápidas mudanças sociais e tecnológicas.

Atualmente, as salas de aula apresentam grande heterogeneidade cultural, econômica e social. Diante dessa diversidade, o professor contemporâneo não pode mais se ancorar em metodologias tradicionais e estáticas. A prática pedagógica precisa ser constantemente questionada, revisitada e sustentada por uma postura investigativa, que permita encontrar respostas para as angústias e desafios do cotidiano escolar.

Assim, aprofundar o conhecimento sobre a formação docente e sobre as práticas multiletradas torna-se um imperativo para a construção de uma educação mais crítica, inclusiva e alinhada às necessidades da sociedade atual.

Referencial teórico

Para compreender os desafios atuais no ensino de Língua Portuguesa, é fundamental considerar os conceitos de Multiletramentos, conforme discutido por Roxane Rojo (2012). A autora define os multiletramentos como práticas que envolvem tanto a multiplicidade cultural dos sujeitos quanto a diversidade semiótica dos textos que circulam nas sociedades contemporâneas. Essa perspectiva amplia a concepção tradicional de letramento, exigindo novas abordagens pedagógicas que dialoguem com a pluralidade cultural e comunicativa do mundo atual.

Cani e Coscarelli (2016) reforçam essa visão ao afirmar que "as práticas multiletradas exigem sujeitos ativos, capazes de desenvolver formas de pensamento complexas e colaborativas diante de situações autênticas do cotidiano" (CANI; COSCARELLI, 2016, p. 21). Tal posicionamento aponta para a necessidade de um ensino que valorize a criticidade e a autonomia dos estudantes.

Nesse mesmo sentido, Santos e Rodrigues Sobrinho (2015) argumentam que a prática pedagógica deve aproximar a escola da realidade vivida pelos alunos, promovendo uma transformação do contexto escolar por meio do uso crítico e reflexivo da linguagem em suas múltiplas formas de manifestação.

Embora o conceito de multiletramentos tenha sido proposto desde a década de 1990 pelo New London Group (ROJO, 2012), sua implementação efetiva no ensino de Língua Portuguesa ainda se apresenta como um desafio. Muitas vezes, as práticas pedagógicas permanecem desconectadas da realidade cultural e tecnológica das comunidades escolares.

Jordão (2016, p. 48) destaca que "a língua é espaço de construção de sentidos e assim informa nossas identidades, nossas relações, nossos saberes e as formas como construímos os outros e seus saberes". Essa afirmação evidencia que o ensino de Língua Portuguesa não pode ser visto apenas como a transmissão de normas gramaticais, mas precisa considerar a formação social e identitária dos sujeitos.

Assim, a valorização da cultura local e das práticas sociais dos estudantes é essencial para promover um ensino que desenvolva cidadãos críticos e participativos. Para tanto, é necessário que os educadores estejam atentos às múltiplas formas de leitura e escrita que permeiam o cotidiano, especialmente aquelas mediadas pelas tecnologias digitais.

Consideramos, portanto, pertinentes as contribuições oriundas das pesquisas desenvolvidas por professores e pesquisadores da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Sinop, uma vez que tais estudos dialogam diretamente com a proposta deste artigo e contribuem para a ampliação do conhecimento teórico e prático sobre o ensino de Língua Portuguesa no contexto mato-grossense.

Multiletramentos: desafios no mundo acadêmico

O ensino pautado nos multiletramentos impõe um conjunto de novos desafios para o ambiente acadêmico. A formação de professores precisa ser reformulada para abarcar as múltiplas linguagens e formas de comunicação emergentes no contexto digital e multimodal. Ensinar a partir da perspectiva dos multiletramentos significa reconhecer que o letramento tradicional — centrado apenas na leitura e na escrita de textos impressos — é insuficiente para atender às necessidades da sociedade contemporânea.

Os multiletramentos incluem a capacidade de interpretar e produzir textos em diferentes formatos e mídias, como vídeos, infográficos, redes sociais e outras plataformas digitais. Essa diversidade de modos semióticos exige que os educadores estejam preparados para desenvolver estratégias pedagógicas que estimulem o pensamento crítico, a ética na comunicação e a navegação consciente pelas diversas linguagens disponíveis.

Nesse sentido, repensar o conceito tradicional de letramento é imperativo para a formação de professores e estudantes capazes de enfrentar as demandas do século XXI. Não se trata apenas de dominar novas ferramentas tecnológicas, mas de integrar esses recursos de maneira intencional e significativa ao processo de ensino-aprendizagem.

Para ilustrar essas reflexões, retomamos excertos da entrevista realizada em 2018 com uma professora doutora da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), organizadora de importantes obras sobre multiletramentos, como o livro *Multiletramentos: articulações para/no ensino da leitura*. A capa da obra, apresentada a seguir, representa uma das diversas iniciativas da entrevistada em contribuir para a formação continuada de professores e para a ampliação das discussões sobre o tema.

Figura 01 – Capa do livro *Multiletramentos: articulações para/no ensino da leitura*.



Fonte: Milani (2018).

Neste trabalho, a pesquisadora analisa práticas de produção de conhecimento de docentes egressos do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), focando no impacto da formação em suas práticas de ensino. A partir das reflexões da entrevistada, é possível aprofundar a análise sobre os desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa na contemporaneidade, como veremos a seguir.

PRINCIPAIS DESAFIOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DOS EXCERTOS

1. Formação Inicial e Desafios da Contemporaneidade

Em resposta à questão sobre os principais desafios enfrentados no ensino de Língua Portuguesa na atualidade, a entrevistada destacou a complexidade que permeia a formação inicial dos professores e os impactos da sociedade contemporânea nas práticas educativas:

Com respeito ao ensino de língua portuguesa, quais são os principais desafios na atualidade?

Excerto 1. "Nos trabalhos que temos desenvolvido, tentamos mostrar as várias frentes que se constituem como desafios. Podemos falar, primeiramente, da formação inicial do docente de Língua Portuguesa. Muitas vezes, o estudante que ingressa no curso de Letras ou de Pedagogia já apresenta limitações relacionadas à leitura e à escrita. Essas lacunas, ao chegarem à universidade, precisam ser trabalhadas, o que acaba comprometendo a possibilidade de avanços mais profundos. [...] Outro desafio é a necessidade de mudanças urgentes nos currículos dos cursos de formação, que devem contemplar as demandas da contemporaneidade, caracterizada por uma sociedade dinâmica e líquida, conforme Bauman descreve." (Entrevista narrativa, 29/08/2018).

Essa reflexão evidencia que a formação inicial, muitas vezes fragilizada, constitui um obstáculo para o pleno desenvolvimento profissional dos futuros docentes. A entrevistada aponta que os cursos superiores precisam repensar suas matrizes curriculares, alinhando-as às exigências atuais, que demandam competências voltadas para a leitura crítica, a utilização de novas tecnologias e a compreensão da diversidade cultural.

A referência à "modernidade líquida", conceito de Zygmunt Bauman (2001), reforça a ideia de que o conhecimento, os métodos e as práticas se tornam rapidamente obsoletos em uma sociedade em constante transformação. Portanto, o professor precisa ser um sujeito em permanente formação, capaz de adaptar-se a novos contextos e linguagens.

Corroborando essas ideias, Rodrigues et al. (2013) afirmam que as habilidades de leitura e escrita na era digital se manifestam de forma dinâmica, exigindo novas práticas de ensino e aprendizagem que integrem a tecnologia às atividades pedagógicas.

Assim, valorizar a trajetória formativa e promover a formação continuada dos professores é garantir que as práticas educativas evoluam em consonância com as transformações sociais, culturais e tecnológicas.

2. Formação Continuada e Condições Estruturais de Trabalho

A entrevistada, ao refletir sobre o perfil dos professores já formados, destaca a importância fundamental da formação continuada e das condições estruturais no exercício da docência:

"[...] Por outro lado, se tratarmos dos professores já formados, temos a questão da formação continuada, que também nos é muito cara, porque o professor, formado recentemente ou há mais tempo, não pode, em hipótese alguma, parar de estudar, de discutir com seus pares as novas tendências, sobretudo no ensino de Língua Portuguesa. Há também os desafios estruturais: a ausência de locais adequados para o trabalho docente, a sobrecarga profissional, a carência de materiais didáticos e bibliotecas, e a própria desvalorização da profissão na sociedade contemporânea. Soma-se a isso a diversidade dos alunos, que muitas vezes não encontram na escola um ambiente acolhedor, instigante e desafiador. Assim, os desafios se multiplicam por vários vieses e não podem ser atribuídos exclusivamente à escola, ao professor, à família ou ao aluno." (Entrevista narrativa, 29/08/2018).

Partilhando do pensamento descrito pela entrevistada, Gonçalves e Stefanello (2015-2016, p. 209) verificaram que:

[...] o trabalho docente não se encontra isolado, mas em uma trama de relações sociais, pois o professor interage com alunos, outros professores, equipe pedagógica, documentos prescritivos, entre outros. Essa complexidade do trabalho docente mobiliza diversas dimensões (físicas, cognitivas etc.).

Assim sendo dado à magnitude das reflexões descritas por esses autores, consideramos que a conjuntura das mudanças não está pautada tão somente na formação inicial ou continuada do professor, mas engloba todo um conjunto de ações, assim como foi exposto no excerto acima pela nossa entrevistada.

Atentando para o ensino de Língua Portuguesa, um desafio atualmente, que as interferências da modernidade líquida ultrapassam as formas de ensino e aprendizagem de leitura e de escrita e que utilizar os multiletramentos em sala de aula se fazem necessário, reforçamos a importância da trajetória formativa.

Sendo assim, a formação contínua promove ao professor estar atualizado com as novas demandas sociais, como Rojo (2012) assevera, que a sociedade está interligada pela comunicação viabilizada pela tecnologia de informação e, é sabido que, tanto o aluno, quanto o professor já utilizam ferramentas que servem como suportes para os

multiletramentos, como os aparelhos celulares, que podem ser úteis para uma prática de letramento crítico, no que se refere aos gêneros midiáticos, por exemplo.

Dessa forma, empoderar-se desses recursos exige do professor uma formação contínua em que tenha o domínio dessas ferramentas para implementar em sua prática recursos didáticos inovadores em sala de aula.

Santos e Silva (2018, p. 33-34) utilizam-se da argumentação de que:

[...] assim como a sociedade passa pelas vertiginosas transformações, a escola e seus profissionais são profundamente afetados e, com isso, novas demandas se instalam no interior dos sistemas de ensino. Neste sentido, o ensino de línguas caracteriza-se uma luta política na atual conjuntura (BORTONI-RICARDO, 2004), visto que as exigências e demandas por novos letramentos, inovações nas práticas docentes [...]. (Santos e Silva, 2018, p. 33-34).

Assim, a formação contínua, aliada à melhoria das condições estruturais de trabalho, é indispensável para a superação dos desafios e para a promoção de um ensino de Língua Portuguesa que seja relevante, crítico e transformador.

3. Tecnologias Digitais e Práticas de Multiletramentos

Ao ser questionada sobre a utilização das tecnologias e interfaces digitais no ensino da leitura e da escrita sob a perspectiva dos multiletramentos, a entrevistada destaca a complexidade dessa prática e a necessidade de formação específica para os professores:

"[...] Trabalhar na perspectiva dos multiletramentos não é algo tão simples, sobretudo se o professor não tiver conhecimento específico. Trata-se de uma teoria relativamente recente; portanto, se o docente não está habituado à formação continuada ou não atualiza suas leituras, será difícil atuar nesse paradigma. As tecnologias digitais estão presentes na sociedade — isso é um fato irreversível. Contudo, a apropriação dessas tecnologias no contexto educacional depende do posicionamento do professor: se ele se sente habilitado e capacitado para integrá-las à prática pedagógica." (Entrevista narrativa, 29/08/2018).

A entrevistada nos convida a refletir sobre o uso das tecnologias digitais em sala de aula. Tendo em vista que quando lidamos com a tecnologia, o acesso da tecnologia nas escolas públicas não é tão acessível quanto parece ser, então pensarmos na

criatividade do professor para promover uma prática dos multiletramentos em sala de aula que acaba sendo desafiador como verificamos no excerto abaixo:

(4) É óbvio que se espera tanto do aluno como, enfim, nós do contexto educativo, espera-se que na escola ocorra essa apropriação dessas novas tecnologias digitais porque ela se faz naturalmente presente em outros contextos da sociedade. Mas a questão a se discutir é: como o professor vai se apropriar de maneira adequada destas tecnologias digitais de forma a utilizá-las como aliadas no ensino da língua portuguesa. Então, é óbvio que, se bem planejado, que quando o professor planeja, ele precisa ter uma intencionalidade. Qual é a intencionalidade que esse professor tem em incluir essas tecnologias digitais na sua sala de aula. É por que a sociedade impõe? Não pode ser só isso, uma imposição de fora para dentro. Ele precisa sentir essa necessidade e, acima de tudo, inicialmente experienciar essas tecnologias digitais ele mesmo para que possa, então, se sentir seguro e utilizar essas tecnologias digitais com seus alunos porque seus alunos são espertos, eles vão perceber quando o professor não domina e quer por uma questão de oposição de outrem colocar as tecnologias digitais no seu plano de ensino. Então, o professor precisa primeiramente, ele mesmo, se empoderar do conhecimento dessas tecnologias digitais, pensar, articular, discutir com seus pares como elas podem ser implementadas nas aulas e aí então, propor dentro do seu planejamento de uma forma intencional, o uso delas como uma ferramenta a mais para desenvolver suas aulas. As tecnologias por si só não vão garantir melhorias na prática de leitura e na escrita, mas elas sim, bem utilizadas, com intencionalidades, com objetivos claros por parte do professor, com certeza elas serão aliadas no fazer docente e aí volto a dizer numa perspectiva de significado, numa perspectiva em que o próprio aluno sabe que essas tecnologias estão sendo usadas na contemporaneidade, na sociedade e que elas também podem ser usadas na sala de aula, numa troca, numa negociação porque o aluno usa essas novas tecnologias digitais, mas não na perspectiva educacional, então ele precisa aprender a usar o celular, o *tablet*, o computador, seja lá o que for qual o recurso tecnológico para que isso venha também contribuir no seu crescimento e desenvolvimento da leitura e da escrita, ou seja, no seu aprendizado de uma forma sistematizada. (Entrevista narrativa, 29/2018)

Testemunhamos que a cultura digital vem sendo reforçada a cada excerto dessa entrevista como sendo importantíssima para uma prática voltada para os multiletramentos.

Além disso, o documento que norteia o ensino de Educação Básica – a BNCC (2017) – coloca em evidência a cultura digital como sendo uma das competências gerais a ser trabalhada nas escolas. A BNCC destaca a importância da cultura digital na

formação dos estudantes, reconhecendo-a como um dos eixos centrais para a educação contemporânea. A BNCC propõe que as competências digitais sejam desenvolvidas de maneira transversal, integrando as tecnologias da informação e comunicação (TIC) em diversas áreas do conhecimento. Essa abordagem visa preparar os alunos para atuar de forma crítica, ética e responsável no mundo digital, promovendo a inclusão, o letramento digital e a habilidade de utilizar tecnologias para resolver problemas, colaborar e criar de maneira inovadora. A ênfase na cultura digital reflete a necessidade de adaptação da educação às transformações sociais e tecnológicas do século XXI, preparando os estudantes para uma participação ativa e consciente na sociedade em rede.

De acordo com Ferreira (2017, p. 23), reconhecer a materialidade da linguagem e relação com mundo digital é de suma importância para a comunicação.

Considerar a materialidade da linguagem e, a partir daí, compreender como ela significa em relação à mídia, à produção textual e à tecnologia permite trabalhar a opacidade que envolve a relação sujeito/linguagem/mundo. Percorrer os efeitos da linguagem, das tecnologias e da mídia como informação, tendo em conta o papel fundador da linguagem é fundamental para esse empreendimento. (Ferreira, 2017, p. 23)

Frente a essas ponderações, reconhecer o papel do professor no ensino aprendizagem é reconhecer essas mudanças e dar um salto além das aulas tradicionais de Língua Portuguesa. Neste sentido, apropriar-se dessa heterogeneidade dos multiletramentos levando em conta, que atualmente da maneira como utilizamos a tecnologia digital, muito mais de que a tecnologia impressa para comunicarmos, para nos informar e produzir conhecimento, não dá mais para ignorar esse processo, como se a tecnologia digital não existisse, pois ela já faz parte da vida das pessoas.

No próximo excerto, nas palavras da entrevistada, temos o reconhecimento da importância da pesquisa para prática docente.

4. O Reconhecimento da Importância da Pesquisa na Prática Docente: Reflexões sobre os Multiletramentos e a Cultura

[...] Com o advento dos multiletramentos, que é uma teoria posterior a teoria do letramento, mas não excludentes, vão olhar para a questão cultural. Então, as nossas propostas de pesquisas, nossas propostas de estudo são no sentido de atentar para como as questões da leitura e da escrita se materializam no social, mas também, como esses letramentos estão amplamente imbricados com as questões culturais em que os indivíduos fazem uso. E tem também, as questões do multi, não só de questões pluri, as questões de diversidades culturais, diversidade identitária, enfim, mas também uma questão de pluralidade de como a leitura e a escrita se materializam [...]. (Entrevista narrativa, 29/2018)

Lima (2007) afirma que o professor, desde sua formação inicial até a formação continuada, deve estar atento ao contexto e às práticas pedagógicas de ensino e priorizar ações reflexivas sobre sua prática docente levando em consideração a utilização da pesquisa. A formação precisa estar alinhada a práticas que promovam o ensinar a leitura e a escrita como atividades que se materializam no social e deve ser abrangente e multidimensional, integrando conhecimentos teóricos, pedagógicos e culturais. É essencial que o professor seja preparado para compreender a leitura e a escrita não apenas como habilidades técnicas, mas como práticas sociais carregadas de significados e inseridas em contextos específicos. A formação deve incluir estudos sobre diversidade cultural, linguística e social, bem como metodologias que promovam a leitura crítica e a produção de textos relevantes para a realidade dos alunos. Além disso, o professor precisa ser capacitado para atuar como facilitador de debates e trocas de experiências, criando ambientes de aprendizagem inclusivos e participativos. A formação contínua, que acompanha as transformações sociais e tecnológicas, é igualmente importante, permitindo ao professor atualizar suas práticas pedagógicas e adaptar-se às novas demandas educativas. Dessa forma, o professor estará apto a guiar os alunos na compreensão e no uso da leitura e da escrita como ferramentas de expressão, comunicação e participação social.

4. Considerações finais

Concluimos que os desafios inerentes ao ensino e aprendizagem não estão, tão somente, no contexto de Educação Básica, como também, na Educação Superior e no contexto da Trajetória Formativa de professores de Língua Portuguesa. Ou seja, as

análises dos excertos demonstraram que o processo de aprendizagem é progressivo e propõe ações que viabilizam ao professor modificar sua prática pedagógica para melhorá-la.

Além do mais, verificamos que as instituições são desafiadas em incorporar novas técnicas de multiletramentos em seu currículo, sobretudo, no que diz respeito aos dispositivos digitais que implicam que se trabalhem também as multissemióticas da linguagem. Dessa forma, repensar o currículo, tanto na direção de trazer para o ensino de Língua Portuguesa as culturas locais do alunado, com destaque aos multiletramentos e textos que circulam em ambientes digitais implicam mudanças metodológicas diferenciadas das tradicionais e uma postura crítica dos professores frente às demandas impostas por esse mundo tão globalizado.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar. Disponível em: https://zahar.com.br/sites/default/files/arquivos/trecho_BAUMAN_ModernidadeLiquida.pdf. Acesso em: 27 out. 2018.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor de língua materna: formação e prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CANI, Daniela; COSCARELLI, Carla. *Multiletramentos e ensino da leitura: pensando práticas na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

FERREIRA, Ana Cláudia Fernandes. A linguagem e as relações entre mídia, produção textual e tecnologia. In: SILVA, Telma Domingues da; LARA, Renata Marcelle (org.). *Mídia, produção textual e tecnologia: da leitura, das imagens e do digital*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

GIL, Antonio Carlos. Entrevista. In: _____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 109-120.

GONÇALVES, Ana Cecília; STEFANELLO, Claridiane de Camargo. Desafios do ensino de Língua Portuguesa no século XXI: a representação do trabalho de um professor a partir da análise do nível semântico. *Revista de Letras Norte@mentos*, Sinop, v. 11, n. 27, p. 199-216, out. 2018. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/norteamentos/article/view/3373/2377>. Acesso em: 27 out. 2018.

JESUS, Ludmila Thomé de Menezes e; CARBONIERI, Denise Regina. *Multiletramentos e práticas escolares*. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

KERCH, Maria Célia Cortez et al. *Multiletramentos e formação de professores*. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

LIMA, Marcos H. *O professor, o pesquisador e o professor-pesquisador*. 2007. Disponível em: http://www.amigosdolivro.com.br/lormais_materias.php?cd_materias=3754. Acesso em: 27 jan. 2021.

MILANI, Sirlei de Melo. Capa do livro. 2018. (Acervo particular).

PEREIRA, Ana Cristina Silva de Oliveira; FONSECA, Zenilda de Jesus. Pesquisa e formação do educador: desafios e possibilidades de articulação. In: *ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE*, 18., 2007, Maceió. Anais [...]. Maceió, AL: UFAL, 2007.

RODRIGUES, Lenir Maria de Farias; PASSERO, Isaldete Ribeiro da Silva; BAGGENSTOSS, Deise. Práticas de leitura e escrita de alunos do ensino fundamental II em ambientes virtuais: a investigação como suporte para ampliação dos multiletramentos no contexto escolar. In: JUSTINA, Olandina Della; SCHWEIKART, Juliana Freitag (org.). *Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários*, 14.,

2016, Sinop. Anais eletrônicos [...]. Sinop: Editora da Unemat, 2017. Disponível em: http://www.conaell.com.br/fotos_downloads/39.pdf. Acesso em: 29 nov. 2018.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROXO, Luciana; BARBOSA, Júlio César. *Letramentos e multiletramentos: novas práticas de leitura e escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo; SILVA, Albina Pereira Pinho. Formação e práticas docentes da área de linguagens do ensino público estadual das regiões norte e noroeste mato-grossenses. In: SILVA, Albina Pereira Pinho; SANTOS, Leandra Ines Seganfredo; PHILLIPSEN, Neusa Inês (org.). *Formação, docência e práticas pedagógicas em linguagens: diferentes contextos em diálogos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo; SOBRINHO, Genivaldo Rodrigues (org.). *Multiletramentos: articulações para/no ensino da leitura e da escrita*. Cáceres: UNEMAT, 2015.

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. *Depoimento* [29 ago. 2018]. Entrevistadora: Sirlei de Melo Milani. Sinop – MT.

Recebido em: 27 de abril de 2025
Aceito em: 22 de maio de 2025